

BIBLIOTECA DAS COISAS: IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS PARA A TRANSIÇÃO DE UMA ECONOMIA LINEAR À UMA ECONOMIA CIRCULAR

LIBRARY OF THINGS: IMPLEMENTATION OF GOOD PRACTICES FOR THE TRANSITION FROM A LINEAR ECONOMY TO A CIRCULAR ECONOMY

Vilma Machado^a
Giovanna Carolina Massaneiro dos Santos^b
Paula Carina de Araújo^c
Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz^d

RESUMO

Objetivo: Objetiva verificar se há interesse por parte dos usuários para a criação da Biblioteca das Coisas na Biblioteca de Ciência e Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para o compartilhamento de objetos, como um dos principais eixos da Economia Colaborativa. **Metodologia:** A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, quantitativa e qualitativa e utiliza-se do levantamento de dados como procedimento de coleta. Aplica aos estudantes da UFPR um questionário composto de cinco perguntas objetivas e duas perguntas abertas como instrumento de coleta de dados. **Resultado:** Como resultado do estudo, obteve-se grande aceitação da implantação deste novo serviço pelos respondentes da pesquisa, na qual, inclusive, foi colocado como sugestões por eles outros itens que não estavam citados no instrumento de coleta, como: notebook, jaleco, óculos de proteção para laboratório, mochila, capa de chuva etc. **Conclusão:** Portanto, nas considerações finais indica-se que a implantação da Biblioteca das Coisas destaca a transição de uma economia linear para uma economia circular e colabora com o movimento da Agenda 2030.

^a Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bibliotecária do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil. E-mail: vimachadoneves@gmail.com

^b Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bibliotecária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. E-mail: giovannacarolina@ufpr.br

^c Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Departamento de Ciência e Gestão da Informação e do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil. E-mail: paulacarina@ufpr.br

^d Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil. E-mail: fernandacbperreira@gmail.com

Descritores: Biblioteca das coisas. Economia compartilhada. Economia circular. Agenda 2030. Universidade Federal do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização da economia e o desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas vêm acompanhando essas tendências, com o intuito de transformar o comportamento da sociedade.

Cada vez mais o movimento de partilha e colaboração entre a sociedade tem sido incentivado. Dessa forma, verifica-se a formação de grupos de comunidades com interesses comuns, movimento que ocorre tanto no ambiente físico (presencial) quanto no virtual (*online*). O autor Castells (2003, p. 106) cita o conceito de comunidades como sendo “[...] redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social [...]”, o que possibilita a construção de relações identitárias e sociais, fundamentado no poder e significado por aquilo que estão partilhando e fazendo juntos. Além disso, as pessoas são incentivadas a serem mais conscientes de seu consumo e colocar em prática atitudes de redução de consumo e aproveitamento de resíduos e materiais.

Neste contexto, as bibliotecas buscam se adaptar às novas demandas e novos insumos que vão surgindo na comunidade, criando novas estratégias para atender as necessidades de seus usuários com o objetivo de se desenvolverem e alcançarem novos públicos.

Atualmente, há uma transição de uma economia linear para um modelo econômico circular baseado na estabilidade social, econômica e ambiental, onde a reparação, recuperação e reutilização de insumos e ciclo de produção são transformados em recursos. Na economia circular, o sistema econômico “[...] pretender resolver os problemas ambientais que a sociedade atualmente gera e enfrenta [...]” (Brazão, 2020, p. 9).

Em bibliotecas, o compartilhamento de materiais segue a mudança de modelo de consumo, visto como benefício do aproveitamento de diferentes materiais. Essa é uma tendência econômica circular na utilização dos recursos para fins de consumo ou de produção (Zanatta, 2017). Nesse contexto, a

Biblioteca das Coisas surge como uma proposta de contribuição para a Economia Circular, possibilitando o consumo mais sustentável e, ao mesmo tempo, criando o engajamento maior com seus usuários. A Biblioteca das Coisas no cenário brasileiro, segue o direcionamento de agregar à biblioteca tradicional, porém, trazendo a ideia do empréstimo de itens convencionais não bibliográficos como complemento de serviços informacionais. Com isso, materiais antes nunca emprestados, passam a fazer parte do acervo da biblioteca tradicional e, o compartilhamento desses itens se torna um caminho viável a transição para uma Economia Circular.

Para esta pesquisa considera-se a biblioteca um organismo em crescimento que é local de acolhimento e presente no dia a dia das instituições que a abrigam. Além disso, acredita-se que o processo da economia circular como um conceito econômico faz parte do desenvolvimento sustentável e propõe novos modelos de gerenciamento de recursos, possibilitando o consumo mais consciente.

Dessa compreensão, apresenta-se o objetivo geral da pesquisa que é verificar a possibilidade de criação da Biblioteca das Coisas na Biblioteca de Ciência e Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob o ponto de vista dos usuários. Pensando, principalmente, no compartilhamento de objetos, como um dos principais eixos da Economia Colaborativa. Essa proposição impactará no acesso a objetos úteis no dia a dia da comunidade acadêmica e na oferta de um serviço diferenciado e que acompanha o comportamento de partilha e colaboração da comunidade ao qual atende.

2 BIBLIOTECA DAS COISAS NO CONTEXTO DA ECONOMIA COMPARTILHADA

A inovação sempre foi um preceito a ser colocado em prática nas Bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da (SiBi) da UFPR, e a ideia de implantação da Biblioteca das Coisas em uma das unidades de informação do sistema surgiu no intuito de implantar um serviço que agregue valor para a comunidade, que está em constante transformação, e também possibilitar acessibilidade, igualdade, consciência coletiva e social, e o desenvolvimento

sustentável como um todo.

No contexto da economia circular, o compartilhamento de objetos no âmbito da Biblioteca das Coisas colabora e incentiva com a redução do consumo, a reutilização de materiais e a prática e fomento da sustentabilidade informacional e ambiental, fornecendo acesso a recursos e itens não tradicionais nas bibliotecas. Segundo Guarin e O'Connor (2019, [p. 1], tradução nossa) “Esse acesso aberto permite que a comunidade explore, experimente e use um grande número de itens sem a necessidade de comprá-los ou armazená-los. Essas bibliotecas fazem parte de um movimento maior: a economia compartilhada.” Essa economia se faz fundamental para a sobrevivência utilitarista e sustentável da unidade da informação. Segundo Heller, Valerim e Bourscheidt (2019, [p. 3]):

Por ter a *expertise* do processo, viabilizar o empréstimo de itens inusitados passa a ser um esforço menor, desde que se tenha os recursos necessários. Nas bibliotecas universitárias, estes itens podem ser considerados como facilitadores de uma boa experiência por parte dos estudantes e pesquisadores enquanto frequentadores de um câmpus universitário.

Estes facilitadores de uma boa experiência com o usuário é uma das várias finalidades do acesso a recursos no contexto da economia compartilhada. No que tange a economia circular, o compartilhamento de objetos dentro do acesso aberto a recursos surge como resolução de problemas ambientais em paralelo com as mudanças sociais e econômicas por parte da biblioteca e da comunidade geral.

Portanto, “[...] a proposta da economia circular e dos seus modelos de negócio exigem uma mudança de sistema que se traduz, num dos seus eixos principais, numa alteração de mentalidades e comportamentos.” (Brazão, 2020, p. 42). Nesse sentido, ressalta-se que a sociedade é altamente consumista e o descarte e reuso dos materiais utilizados, sejam estes aparatos tecnológicos, embalagens plásticas, orgânicas e de vestuário, é feito de forma incorreta, acarretando a degradação ambiental e contribuindo para a poluição.

Por outro lado, há movimentos coletivos que caminham na contramão desta realidade, como por exemplo, os grupos de pessoas que realizam o trabalho, na maioria das vezes voluntários, de recolhimentos de óleos de cozinhas, pilhas e baterias, ou até mesmo os chamados brechós solidários.

Nesses movimentos o intuito é se reunirem para fazer um bem maior para si próprio, para a sociedade e, como consequência, otimizar e minimizar o acúmulo e o descarte de materiais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

A economia circular no contexto das Bibliotecas das Coisas surge para impulsionar e transformar o comportamento de seus usuários, na intenção de proporcionar a colaboração e consciência coletiva voltada para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade. E no que tange ao compartilhamento de objetos, ela surge como facilitadora de práticas e comportamentos sustentáveis, como a usabilidade eficiente da informação, das tecnologias e de objetos não convencionais, o que possibilita o fomento da sustentabilidade informacional e ambiental.

Nesta perspectiva, é importante citar o conceito de sustentabilidade informacional aplicada aos ambientes da biblioteca, que segundo Geraldo e Pinto (2021a, p. 19):

[...] refere-se a recursos informacionais que facilitam a integração, conscientização e participação em objetivos globais e no fortalecimento do processo de transformação da sociedade e de tecnologias sustentáveis da informação, de acordo com as dimensões do desenvolvimento sustentável.

Portanto, a biblioteca é ambiente que proporciona o desenvolvimento sustentável através da oferta de recursos informacionais e tecnologias da informação sustentáveis, por exemplo, por meio das bibliotecas das coisas, apoiadas e embasadas pela economia circular e a economia compartilhada.

Pensando em uma inter-relação com a economia circular e a economia criativa, pode-se considerar, inclusive, as várias ideias e competências dos profissionais que fazem parte da equipe da Biblioteca e que criam, constroem e colocam a Biblioteca das Coisas para funcionar. Na próxima seção descreve-se a existência de aplicação das Bibliotecas das coisas no cenário nacional e internacional.

3 BIBLIOTECA DAS COISAS: CENÁRIO INTERNACIONAL E NACIONAL

A Biblioteca das Coisas tem surgido em comunidades ao redor do mundo. O *Sharing Depot*, por exemplo, é um projeto da primeira Biblioteca de Coisas do

Canadá na *Toronto Tool Library*. Por meio dele é emprestada uma grande variedade de itens, incluindo equipamentos de camping e esportes, suprimentos para festas, jogos e brinquedos (Toronto Tool Library, 2022).

A *Beaverton City Library*, em Beaverton, Oregon, EUA é uma Biblioteca de Coisas com uma coleção de itens para empréstimo que expande os limites dos materiais de biblioteca definidos tradicionalmente com apoio a economia compartilhada e os esforços de sustentabilidade da cidade. Seus usuários compartilham itens com menos desperdício, como: violão, barraca de acampamento, furadeira sem fio, jogos para crianças e adolescentes, lavadora de alta pressão elétrica, microscópio, teclado portátil, conversor de VHS para DVD, entre outros (Beaverton City Library, 2022).

Outra experiência a ser destacada é a do *Share Shad*, um projeto da rede beneficente de bem-estar, é a primeira Biblioteca das Coisas do Reino Unido que oferece empréstimo como ferramentas, instrumentos musicais, equipamentos de camping, jardinagem, artigos esportivos, eletrodomésticos etc., permitindo que as pessoas gastem menos, desperdicem menos e se conectem mais (Share Shad Library of Things, 2022).

A Biblioteca de *London Thing Library* adota a visão de reduzir o desperdício e facilitar o compartilhamento de habilidades entre os membros da comunidade para construir resiliência e pertencimento (London Thing Library, 2022). Assim como muitas iniciativas em diversos países, como a *Hillsboro Public Library*, em Hillsboro, - Oregon (Estados Unidos), a Biblioteca das Coisas da Biblioteca Pública de Reading (Massachusetts), Biblioteca das Coisas de Deelkelder – Utrecht, (Países Baixos), Biblioteca das Coisas de Leila – Berlim, (Alemanha), Biblioteca das Coisas na Biblioteca Municipal de Penacova, (Portugal), Biblioteca das Coisas da Biblioteca Pública de Sacramento – Sacramento, (Califórnia), entre muitas outras.

No Brasil a iniciativa da Biblioteca das Coisas está mais direcionada às instituições de ensino, como a Biblioteca das Coisas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Biblioteca das Coisas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Biblioteca das Coisas Faculdade de Nova Palhoça (FATENP), Biblioteca das Coisas do Instituto Nacional de Telecomunicações

(Inatel), Biblioteca das Coisas do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), Biblioteca das Coisas da Universidade Estadual Paulista (UNESP, campus Franca) e Biblioteca das Coisas da Universidade FEEVALE.

Diferente das iniciativas registradas principalmente nos Estados Unidos, Canadá e na Europa, a Biblioteca das Coisas no Brasil ainda é incipiente e abrangem, principalmente, o segmento educacional com foco nos itens convencionais não bibliográficos, como, calculadora, mouse, carregadores de celular, carregadores de *notebook*, adaptadores de tomadas, lupas, entre outros.

4 ECONOMIA CIRCULAR E A AGENDA 2030

Conforme citado anteriormente a economia circular tem como foco o sistema econômico e pretende atuar na resolução dos problemas ambientais da sociedade. Aplicado ao contexto das Bibliotecas das Coisas, ela também colabora e favorece a efetividade das dimensões do desenvolvimento sustentável que são elas: ambiental, social e econômica.

A dimensão social procura o bem-estar das pessoas e a igualdade de direitos e oportunidades; a dimensão econômica centra-se não só no lucro e no desenvolvimento, mas também na prosperidade de todos os cidadãos; e a dimensão ambiental destina-se a proteger a biodiversidade. (Geraldo; Pinto, 2021b, p. 3-4, tradução nossa).

Nesse contexto, faz-se necessário a oferta de serviços sustentáveis em Biblioteca, tendo em vista a grande importância que passam a assumir para o avanço e desenvolvimento das práticas informacionais, associando com o conceito de economia circular.

Colocar a Agenda 2030 em pauta neste estudo, considerou o fenômeno do surgimento das Bibliotecas das Coisas como indicador de implantação da Agenda 2030 em prática nas unidades de informação, como as bibliotecas.

No intuito de fortalecer, conscientizar e concretizar o desenvolvimento sustentável em caráter global, a Organização das Nações Unidas (ONU), sendo representada por chefes de Estado e de Governo e participantes de outros 193 países, se reuniram em Nova York (EUA), em setembro de 2015, para discutir novas estratégias, ações e agendas globais e ao final, como resultado, criaram

a Agenda 2030.

A criação da Agenda 2030 foi formalizada através de um documento chamado: “Transformando o Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Este documento é um plano de ação com foco em cinco áreas de importância, também chamados como 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Tem como objetivo erradicar a pobreza, promover dignidade e a qualidade de vida as pessoas sem comprometer o meio ambiente, caminhando em paralelo com o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

A Agenda 2030 e seus 5Ps nortearam e embasaram a criação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são descritos na Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2022).

No contexto da aplicação da ODS em unidades de informação, como a biblioteca, local em que foi aplicado este estudo, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), em 2015, lançou um guia com vários exemplos de como as bibliotecas de diferentes países estavam organizando-se para alcançar os ODS.

A economia circular, juntamente com a economia compartilhada entram

como uma ação inovadora no âmbito das bibliotecas e possui importante papel nos objetivos de número 4, 11 e 12, 15 e 17 da Agenda 2030, na qual, respectivamente o quarto objetivo denomina-se: “Educação de qualidade”, o décimo primeiro é chamado de “Cidades e comunidades sustentáveis”, o décimo segundo objetivo: “Consumo e produção responsáveis”, o décimo quinto: “Vida terrestre” e por último, o objetivo décimo sétimo que é denominado: “Parcerias e meios de implementação”. Esta ação prioriza e tem o intuito de promover uma gestão sustentável e consciente da informação e dos objetos, vislumbrando o fomento de competências sustentáveis e sociais para a comunidade a qual atende.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como quantitativa, qualitativa, exploratória e utiliza levantamento de dados para os procedimentos de coleta.

A Biblioteca de Ciência e Tecnologia (BCT) faz parte do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e está situada no campus Centro Politécnico, no Bairro Jardim das Américas em Curitiba. Com um espaço de 3.000 m², a biblioteca atende as áreas de: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharias (Ambiental, de Bioprocessos e Biotecnologia, Cartográfica, Civil, Elétrica, Mecânica, de Produção e Química), Estatística, Expressão Gráfica, Física, Geografia, Geologia, Informática Biomédica, Matemática, Matemática Industrial e Química. Seu público-alvo abrange os estudantes, servidores e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação ao nível de especialização, mestrado e doutorado ofertados pelos setores de Tecnologia, Ciências da Terra e Ciências Exatas. É a maior biblioteca do SiBi da UFPR, constitui-se de 26 (vinte e seis) cursos de graduação, dois de especialização, 34 (trinta e quatro) de mestrado e doutorado, o que totaliza 62 (sessenta e dois) cursos e possui, atualmente, 10.351 estudantes.

A escolha da Biblioteca de Ciência e Tecnologia dá-se pelo fato de um dos autores do artigo ser Bibliotecária na unidade e ter cursado a Disciplina de “Economia Circular” ofertada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGGI) na Universidade Federal do Paraná (UFPR), despertando o interesse em ações relacionadas a temática “Economia Circular” que pudessem

melhorar e ampliar os serviços da biblioteca.

A partir do objetivo geral de verificar o interesse na criação da Biblioteca das Coisas na Biblioteca de Ciência e Tecnologia (CT) do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob o ponto de vista dos usuários, foi realizada uma pesquisa de levantamento com os usuários da Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Paraná. Para este estudo foi elaborado o instrumento de coleta de dados com cinco perguntas objetivas e duas perguntas abertas, com o intuito de reconhecer a opinião dos usuários sobre a implantação da Biblioteca das Coisas.

No que tange a escolha do método, classificou-se a pesquisa do tipo levantamento, pois envolveu a coleta de dados a partir da aplicação do instrumento selecionado; quanto à forma de abordagem dos problemas se caracterizou como quantitativa por meio da mensuração de dados e qualitativa com a análise desses resultados; e quanto aos procedimentos do levantamento de dados, envolveu as etapas de seleção de amostra, aplicação de questionário, tabulação de dados e análise dos resultados (Barros; Lehfeld, 2000; Knechtel, 2014; Herhardt; Silveira, 2009). Como suporte às análises tanto qualitativa quanto quantitativa da pesquisa utilizou-se o *software* Atlas.ti, na qual foi categorizado o questionário por gênero, curso e modalidade de usuário, sendo possível visualizar os resultados de uma forma mais ampla e organizada.

Foram aplicados 47 questionários de forma presencial, intercalando os horários de funcionamento da Biblioteca, manhã, tarde e noite, além das diversas seções da Biblioteca, como a área de estudo do primeiro andar, área de estudo do segundo andar, setor de periódicos, laboratórios e salas de estudos. De forma a manter o rigor da investigação científica, garantindo sua validade e confiabilidade pela comunidade científica, calculou-se a amostra, levando em consideração o número da população (80/dia), erro amostral de 5% e nível de confiabilidade em 90%, chegando a um resultado de 55 questionários a serem aplicados.

O questionário também foi enviado de forma *on-line* elaborado por meio do *Google Forms* para os usuários cadastrados na Base de Dados Sophia, *software* de gerenciamento do acervo da biblioteca, que atualizaram seus

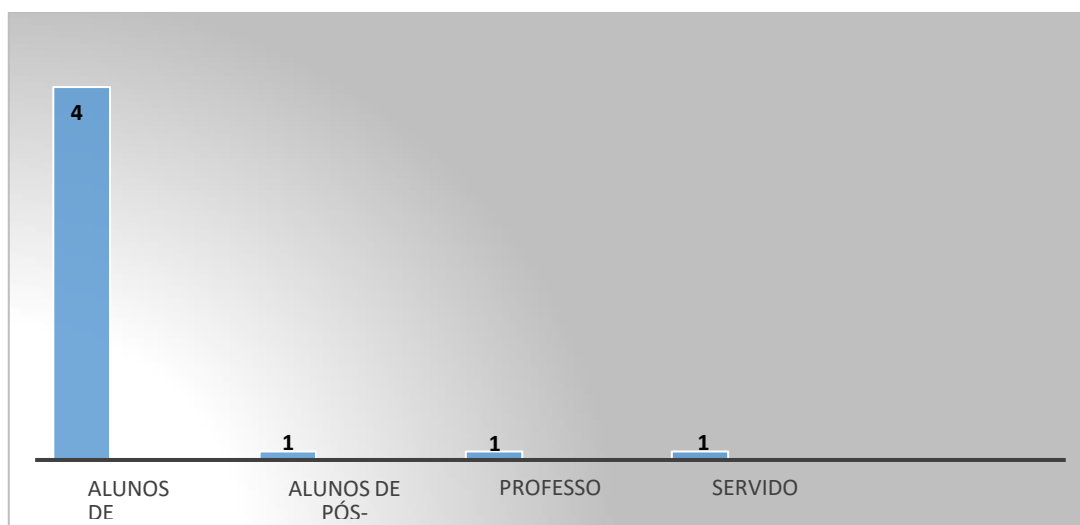
cadastros no ano de 2022 e estão ativos no sistema. De um total de 2961 usuários nesse perfil (incluindo alunos de graduação, pós-graduação e professores), tivemos um total de 277 respondentes.

6 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados se embasaram nas respostas aos questionários pelos usuários da Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), coletados de forma presencial no ambiente da Biblioteca e envio pelo Sistema Sophia, *software* de gerenciamento do acervo do SiBi/UFPR.

Dos **questionários respondidos de forma presencial**, 44 (93,6%) respondentes são alunos de graduação, um (2,1%) aluno de pós-graduação, um professor (2,1%) e um servidor (2,1%), conforme ilustrado no Gráfico 1 abaixo.

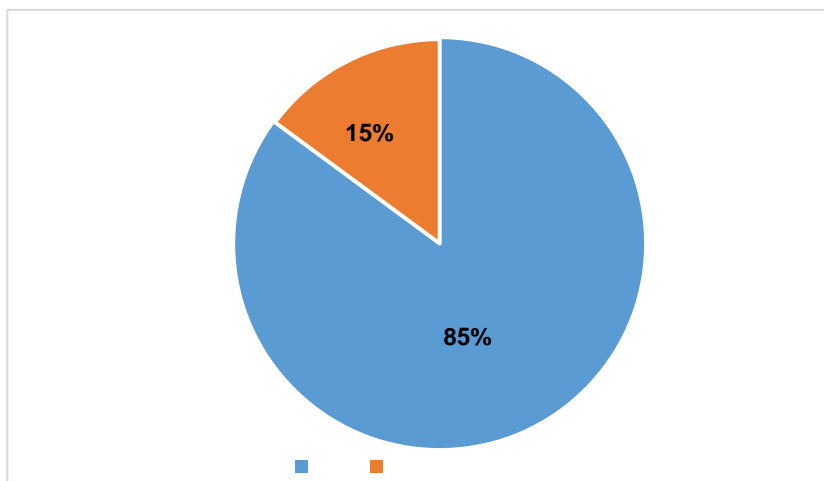
Gráfico 1 – Vínculo com a UFPR



Fonte: As autoras (2022)

Desses, 40 (85,1%) nunca ouviram falar em Bibliotecas das Coisas e apenas sete (15%) já ouviram falar, conforme ilustrado no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Se já ouviram falar em Biblioteca das Coisas

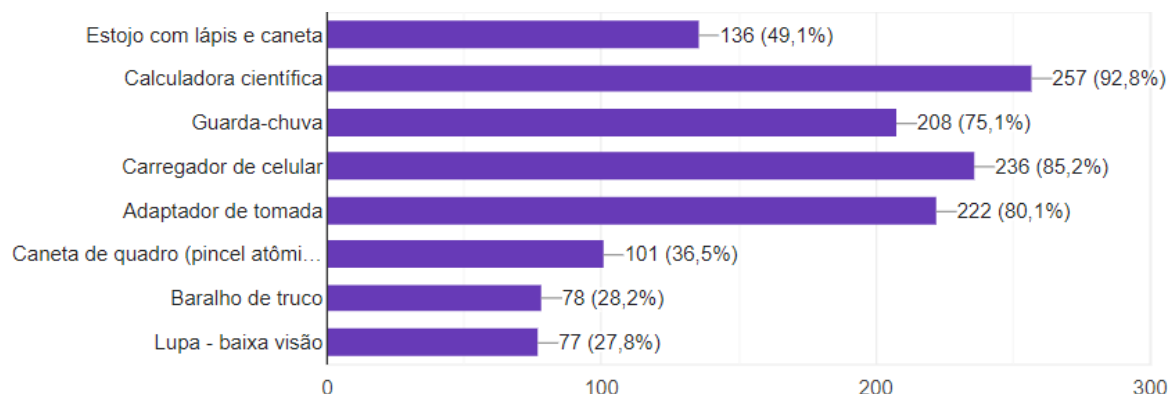


Fonte: As autoras (2022)

A maioria, 30 (63,8%) acham uma ótima ideia a implantação da Biblioteca das Coisas na BCT, treze (27,7%) responderam que acham uma boa ideia, quatro (8,5%) informaram que não possuem informação formada sobre o assunto e, não tiveram respondentes que acham uma ideia ruim.

Quando questionados sobre os itens que poderiam ser disponibilizados para o empréstimo, os itens mais citados incluíram a calculadora científica, guarda-chuva, carregador de celular, adaptador de tomada, estojo com lápis e caneta, caneta de quadro, baralho de truco e lupa de baixa visão (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Itens possíveis de empréstimo



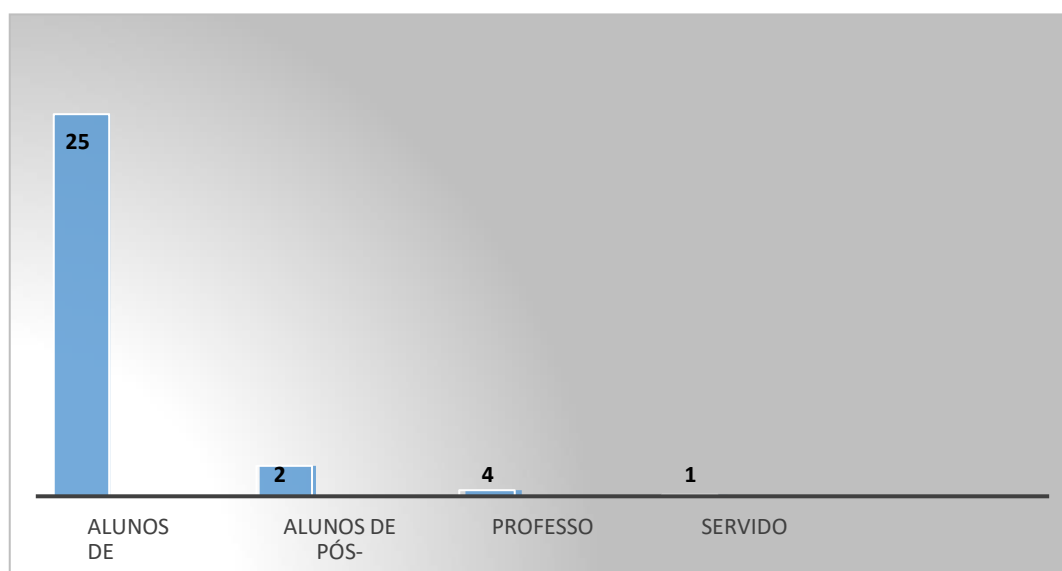
Fonte: As autoras (2022)

Se a Biblioteca das Coisas fosse implantada hoje na BCT, 97,9% utilizariam esse novo serviço, número bastante expressivo, mesmo que a grande

parcela não conhece o conceito de Biblioteca das Coisas e não ter tido um conhecimento anterior sobre esse serviço. A possibilidade de poder compartilhar objetos não convencionais através do empréstimo, trouxe a participação dos usuários com sugestões de itens que poderiam ser emprestados, como cadeado de bicicleta, capa de chuva, régua, jaleco para aulas em laboratório, óculos de proteção, *kindle*, jogo de esquadro, entre outros.

Dos **questionários enviados de forma *on-line***, 252 (91%) dos respondentes são alunos de graduação, vinte (7,2%) alunos de pós-graduação (incluindo especialização, mestrado e doutorado), quatro (1,4%) professores e um (0,4%) servidor.

Gráfico 4 – Vínculo com a UFPR – respondentes *on-line*



Fonte: As autoras (2022)

Desses, 263 (94,9%) nunca ouviram falar em Biblioteca das Coisas e apenas 14 (5,1 %) já ouviram falar. Sobre a opinião de existir na Biblioteca de Ciência e Tecnologia itens não bibliográficos (objetos) para serem emprestados, 187 (67,5%) acham uma ótima ideia, 60 (21,7) acham uma boa ideia, 29 (10,5) não têm opinião formada sobre o assunto e uma pessoa (0,4) acha uma ideia ruim.

Caso existisse a Biblioteca das Coisas na Biblioteca de Ciência e Tecnologia, vários itens foram sugeridos, entre eles os que mais foram citados; estojo com lápise caneta, calculadora científica, guarda-chuva, carregador de

celular, adaptador de tomada, caneta de quadro branco, baralho de truco e lupa de baixa visão.

Se esses itens fossem disponibilizados hoje na Biblioteca de Ciência e Tecnologia, 197 (71,1%) dos respondentes usariam este novo serviço, 76 (27,4%) talvez e quatro (1,4%) não usariam este serviço.

Numa pergunta aberta foi questionado caso existisse a Biblioteca das Coisas na Biblioteca de Ciência e Tecnologia, quais itens que não foram citados no questionário poderiam ser incluídos na biblioteca e; vários objetos foram sugeridos, entre eles os que mais foram citados: *notebook*, jaleco, óculos de proteção para laboratório, mochila, capa de chuva, moletom, *pendrive*, sandália, bomba de encher pneu de bicicleta, câmeras fotográficas e ventilador.

Ameli (2017) assinala que o compartilhamento é uma resposta aos desafios que se resultam dos problemas globais e de urbanização e Pereira e Lemos (2017) enfatizam que a economia de compartilhamento se caracteriza como uma fase no processo econômico pautado na sustentabilidade, privilegiando uma nova forma de acesso a serviços. Nessa concepção, Maria, Bernardo e Varvakis (2021) apontam que o ato de compartilhamento vem ganhando força, e que as bibliotecas devem refletir sobre o seu papel e as possibilidades dentro desse cenário tendencioso.

A pesquisa realizada na Biblioteca de Ciência e Tecnologia aponta para uma aceitação positiva para a implantação da Biblioteca das Coisas, onde a maioria indica interesse em utilizar esse serviço.

O compartilhamento de objetos não convencionais na forma de empréstimos dentro da Biblioteca de Ciência e Tecnologia irá possibilitar o acesso a objetos sem a necessidade de compra desses itens físicos por parte dos usuários, contribuindo para a economia circular, além de ofertar um serviço novo e diferenciado na Biblioteca.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento de novos serviços baseados no compartilhamento, seja em serviços, produtos ou ideias, vêm caminhando no contexto da Economia Circular, como uma alternativa para um modelo mais sustentável de sociedade.

As bibliotecas como unidades de informação que disseminam o conhecimento, têm um atributo importante no incentivo ao desenvolvimento para as metas da Agenda 2030 da ONU. E, nesse sentido, a implementação de estratégias e inovações em biblioteca podem corroborar no compromisso político e global da Agenda 2030.

Alguns objetivos da Agenda 2030 que direcionam para a abordagem sustentável que podem ser replicadas por bibliotecas merecem destaque: “Objetivo 4: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”; “Objetivo 12: assegurar padrões de produção e consumo sustentável”; “Objetivo 15: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”; e “Objetivo 17: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2022).

Diante das transformações da globalização da economia, os recursos informacionais direcionam ao acesso variado ao conhecimento, ampliando as relações com seus usuários com o mundo externo (Belluzzo, 2018).

A Biblioteca das Coisas, iniciativa que surgiu em várias comunidades ao redor do mundo, assim como no Brasil como uma oferta nova de serviço aos seus usuários, permite o compartilhamento de objetos, de forma que itens não bibliográficos possam ser emprestados, garantindo padrão de consumo sustentável, promovendo a sustentabilidade.

A Agenda 2030 é um compromisso político global e envolve toda a sociedade civil, incluindo as Bibliotecas, e agregar novos serviços que contribuem para uma sociedade mais sustentável e com novos padrões de uso em seu ambiente, engaja as bibliotecas para a construção desse nosso cenário da Economia Circular.

A Biblioteca de Ciência e Tecnologia, a partir da proposta de implantação da Biblioteca das Coisas para oferecer o serviço de empréstimo de itens não bibliográficos em seu acervo, procurou conhecer o interesse dos seus usuários quanto a oferta desse serviço. A Biblioteca das Coisas era desconhecida pela

maioria dos entrevistados, mas obteve uma grande aceitação para que fosse ofertado na Biblioteca de Ciência e Tecnologia, com a sugestão de muitos objetos do interesse da comunidade para o compartilhamento desse empréstimo.

A implantação da boa prática da Biblioteca das Coisas na Biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Paraná para contribuir com a transição de uma economia linear para uma economia circular, corrobora com o desenvolvimento sustentável como uma forma de compreender o mundo com a interação de homem e meio ambiente. Essa influência mútua prevê a conscientização quanto ao uso adequado da informação, num contexto consciente, tendendo para uma sociedade mais sustentável (Geraldo; Pinto, 2019).

As bibliotecas com seu papel importante nas instituições de ensino, como facilitadora e difusoras do conhecimento, são essenciais para desempenhar no desenvolvimento de todos os níveis da sociedade, inclusive na colaboração de um ambiente mais sustentável.

REFERÊNCIAS

AMELI, N. Libraries of things as a new form of sharing: pushing the sharing economy. **The Design Journal**, [S. l.], v. 20, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14606925.2017.1352833>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a Iniciação Científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BEAVERTON CITY LIBRARY. Beaverton City Library. 2022. Disponível em: <https://www.beavertonlibrary.org/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [S. l.], v. 4, n. 1, p.15-24, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289/244>. Acesso em: 01 maio 2022.

BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. out. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries->

development/documents/libraries- un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf. Acesso em: 01 maio 2022.

BRAZÃO, M. P. M. C. **A reutilização de recursos como forma de promoção da economia circular no contexto universitário: o caso do Iscte.** 2020. 81 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/22166>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CASTELLS, M. **Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a Sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. *In*: BARBALHO, C. R. S.; INOMATA, D. O.; FERNANDES, T. B. (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos.** Manaus: Edua, 2021a. 229 p. *E-book*.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Informational sustainability in libraries: enhancing more inclusive, egalitarian and sustainable services. *In*: NEW LIBRARIANSHIP SYMPOSIA, 2., 2021b, Columbia. **Proceedings [...]**. Columbia: UCS, 2021. [p. 1-13]. Disponível em: <https://scholarcommons.sc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1065&context=newlibrarianshipsymposia>. Acesso em: 01 maio 2022.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p. 373-389, ago. 2019. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1597>. Acesso em: 01 maio 2022.

GUARIN, J.; O'CONNOR, M. Library of Things: a movement to reduce consumption. **Center for EcoTechnology**, [S. l.: s. n.]: 2019. Disponível em: <https://www.centerforecotechnology.org/pt/library-things-borrowing-recycling-movement/>. Acesso em: 01 maio 2022.

HELLER, B.; VALERIM, P.; BOURSCHEIDT, T. O. Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2284>. Acesso em: 01 maio 2022.

HERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.) **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 114 p. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LONDON THING LIBRARY. **Welcome to the London Thing Library**: a space where londoners share and learn together, 2022. Disponível em: <https://thinglibrary.ca/>. Acesso em: 08 abr. 2022.

MARIA, R.; BERNARDO, J. S.; VARVAKIS, G. J. A biblioteca na era dos serviços compartilhados: o potencial da Biblioteca das Coisas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8239573>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://www.undp.org/>. Acesso em: 01 maio 2022.

SHARE SHAD LIBRARY OF THINGS. **Borrow 350+ useful items at a low cost from the world's first mobile library of things**. 2022. Disponível em: <https://www.shared.org.uk/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SOUZA, C. A. P.; LEMOS, R. Aspectos jurídicos da economia do compartilhamento: função social e tutela da confiança. *In*: ZANATTA, R. A. F.; PAULA, P. C. B.; KIRA, B. (org.). **Economias do compartilhamento e o direito**. Curitiba: Juruá, 2017. p. 59-77.

TORONTO TOOL LIBRARY. **Access, share, innovate**. 2022. Disponível em: <https://www.torontotoollibrary.com/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ZANATTA, R. A. F. **Economias do compartilhamento**: superando um problema conceitual e o direito. Curitiba: Juruá, 2017.

LIBRARY OF THINGS: IMPLEMENTATION OF GOOD - PRACTICES FOR THE TRANSITION FROM A LINEAR ECONOMY TO A CIRCULAR ECONOMY

ABSTRACT

Objective: It aims to create a library of things in the Science and Technology Library (CT) of the Federal University of Paraná from the users' point of view for the sharing of objects, as one of the main axes of the collaborative economy. **Methodology**: It develops an

exploratory, quantitative and qualitative research and it uses a survey for the collection procedures. It applies a questionnaire composed of five objective questions and two open questions as a data collection instrument. **Results:** As a result, there was great acceptance of the implementation of this new service by the survey respondents, in which they even put as suggestions other items that had not been mentioned in the survey, such as: notebook, lab coat, laboratory goggles, backpack, raincoat etc. **Conclusions:** the implementation of the Library of Things highlights the transition from a linear economy to a circular economy and collaborates with the 2030 Agenda movement.

Descriptors: Library of things. Shared economy. Circular economy. Agenda 2030.

BIBLIOTECA DE LAS COSAS: IMPLEMENTACIÓN DE BUENAS PRÁCTICAS PARA LA TRANSICIÓN DE UNA ECONOMÍA LINEAL A UNA ECONOMÍA CIRCULAR

RESUMEN

Objetivo: Tiene como objetivo verificar si existe interés por parte de los usuarios para la creación de la biblioteca de cosas en la Biblioteca de Ciencia y Tecnología (CT) de la Universidad Federal de Paraná (UFPR) para compartir objetos, como uno de los principales ejes de la Economía Colaborativa. **Metodología:** Desarrolla una investigación exploratoria, cuantitativa y cualitativa y utiliza la recolección de datos como procedimiento de recolección. Se aplica un cuestionario compuesto por cinco preguntas objetivas y dos preguntas abiertas como instrumento de recolección de datos. **Resultado:** Como resultado, la implementación de este nuevo servicio fue ampliamente aceptado por los encuestados, en los que incluso se sugirieron otros artículos que no habían sido mencionados en la encuesta, como: cuaderno, bata de laboratorio, gafas de laboratorio, mochila, impermeable, etc. **Conclusión:** Por lo tanto, en las consideraciones finales se indica que la implementación de la Biblioteca de las Cosas destaca la transición de una economía lineal a una economía circular y colabora con el movimiento de la Agenda 2030.

Descriptores: Biblioteca de cosas. Economía compartida. Economía circular. Agenda 2030.

Recebido em: 02.05.2023

Aceito em: 16.02.2024